

## Deixando O Passado no Passado

Mirando Mais Alto—Parte 4

Filipenses 3.12–14

### Introdução

Era um dia ensolarado em 7 de agosto de 1954, um clima perfeito para os Jogos do Império Britânico. Um evento em particular chamou a atenção e cativou a imaginação de todos; isso porque, pela primeira vez na história do esporte, dois homens haviam corrido 1,5 km em menos de 4 minutos—Roger Bannister da Inglaterra e John Landy da Austrália. Agora, era a vez de os dois se enfrentarem, juntamente com outros corredores.

A corrida foi denominada de “A Minha Milagrosa” porque todos esperavam uma corrida disputada, empolgante e que o recorde fosse quebrado. Roger Bannister havia decidido que iria relaxar um pouco na terceira das quatro voltas; seu plano era poupar suas energias para a última volta.

Mas quando os corredores entraram na terceira volta, John Landy começou a aumentar ainda mais a sua liderança, a qual já era impressionante. Então, Roger se viu forçado a acelerar seu ritmo simplesmente para manter a chance de vencer a corrida. Quando chegaram na última volta, Roger já tinha diminuído a vantagem de John pela metade e continuava se aproximando do líder.

Encontrei o vídeo dessa corrida na internet; ela realmente é empolgante, especialmente no final.

John começou a correr mais rápido e Roger fez o mesmo. Os dois pareciam estar correndo os 100 metros livres na última volta.

Em seguida, veio aquele momento cuja imagem seria repetida muitas vezes, impressa em jornais e tocada nas telas de filmes de imagem em preto e branco.

John ainda estava na frente, mas apenas a poucas passadas de diferença. A multidão estava em polvorosa, gritando e torcendo pelo britânico; John ficou se perguntando se Roger estava ou não o alcançando. Então, foi aí que John fez o inimaginável—ele olhou para trás! Ele olhou por cima de seu ombro esquerdo, algo que lhe fez perder a concentração e o ritmo. Naquele milésimo de segundo, Roger, que estava do lado direito de John, o ultrapassou e venceu a corrida.<sup>1</sup>

“John olhou para trás” acabou se tornando a notícia e a legenda em milhares de imagens.

Em todos os esportes, existem princípios fundamentais, quer seja manter a cabeça baixa enquanto você dá aquela tacada no golfe, ou manter os olhos fixos na bola que vem na direção do goleiro. Mas, no caso de um corredor, o princípio fundamental é o seguinte: jamais vire-se para olhar para trás, mantenha os olhos fixos à frente.

Em Filipenses 3, Paulo vem encorajando o rebanho a ter um alvo sublime e a perseverar. O capítulo começa com um testemunho pessoal e uma lista das realizações de Paulo. Mas essas coisas não importavam mais simplesmente porque, no que diz respeito ao Evangelho, ele estava correndo atrás da coisa errada, seu alvo era algo inferior.

Seu testemunho continuou no parágrafo seguinte enquanto Paulo descrevia seu alvo na vida: conhecer intimamente e andar mais perto com Cristo. Agora, seu alvo era algo mais sublime.

Se você esteve conosco em nossos estudos anteriores, então sabe que Paulo pegou seu livro de caixa e calculou tudo em sua vida. Ele descobriu que todas essas coisas eram um grande “0” se comparadas a conhecer, servir e sofrer com Cristo. Paulo começou a seguir um alvo mais sublime e a perseverar.

Agora, no parágrafo de hoje, Paulo muda sua linguagem: ele sai de um contador para um corredor; mais especificamente, apostando uma corrida. Essa acontece de ser uma das metáforas prediletas em suas cartas.

Essa metáfora servirá para nós hoje de esboço ao caminharmos por esse texto. Nesses próximos versos, Paulo fornecerá para o crente nada menos do que cinco atitudes essenciais para correr a corrida da vida.

Permita-me parafrasear a primeira atitude essencial na forma de uma sentença e em seguida observaremos o texto:

### **1. “Já cheguei longe, mas ainda não concluí meu percurso!”**

Em outras palavras, seja realista! Veja Filipenses 3.10–12:

*para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; para,*

*de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos. Não que eu o tenha já recebido ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus.*

Você percebeu o que Paulo disse? Paulo diz que ainda não obteve. O que? A ressurreição? Em certo sentido sim, mas, mais do que isso, a *perfeição*.

Essa é a única vez que Paulo emprega a palavra grega *teteleiomai*, que significa perfeição moral ou espiritual. Poderíamos traduzi-la da seguinte forma: “ainda não fui aperfeiçoado.”<sup>2</sup>

Paulo emprega essa palavra em várias de suas cartas como um adjetivo, referindo-se a algo que é puro e consistente (Romanos 12.2), ou maduro em seu pensamento como um crente espiritual adulto (1 Coríntios 14.20).

Em outras palavras, ele diz aqui: “Não atingi aquele ponto em minha vida cristã onde penso como Cristo, ando como Cristo e sigo o exemplo de Cristo com pureza e maturidade constantes.”

Você imagina isso? Paulo, o super-apóstolo...

- o autor de cartas do Novo Testamento;
- o líder da igreja do Novo Testamento;
- o recipiente de visões celestiais e poderes apostólicos;
- aquele que recebeu um passeio particular pelo céu;
- o teólogo de pensamento perspicaz;
- o pioneiro incrivelmente fiel e missionário perseverante;

...admite aqui algo chocante: ele ainda não alcançou a maturidade espiritual.

Essa, a propósito, é a atitude de todo atleta; “Eu consigo chutar melhor, arremessar melhor, nadar mais rápido, saltar mais alto.” Isso é o que um autor chamou de “santa insatisfação.”

Warren Wiersbe escreveu sobre essa passagem: “Paulo jamais se deixou ficar satisfeito com seu progresso espiritual; ele estava satisfeito com Jesus Cristo, mas não com sua vida cristã; ele vivia com o sentimento de santa insatisfação.”<sup>3</sup>

“Vejam bem: quero que todos vocês de Filipos saibam que eu não sou tão maduro quanto gostaria de ser. Estou muito longe da perfeição; vamos ser realistas!”

Que grande exemplo! A verdade é que nós, crentes, ficamos satisfeitos conosco mesmos porque tendemos a nos comparar com outros crentes na corrida e geralmente encontramos alguém que corre mais devagar.

Precisamos evitar o perigo de nos comparar a outros que correm mais lento e a outros que correm mais rápido! Ambos os extremos são prejudiciais e não nos levarão à maturidade, mas ao orgulho por um lado—porque você corre mais rápido—e ao desencorajamento por outro lado—porque você parece não correr tão rápido quanto o crente ao seu lado na outra raia.

Nessa passagem, Paulo se compara ao alvo da semelhança a Cristo e diz: “Ainda não alcancei.”

E como é encorajador ouvir a honestidade de alguém revestida de humildade! Sinceramente, vivemos num mundo imperfeito; somos membros de famílias imperfeitas e de uma igreja imperfeita; você está constantemente cercado de pessoas imperfeitas.<sup>4</sup>

Paulo sugere aqui: “Sejam realistas!” E lembre-se que Paulo está num nível alto, mas ele, com bastante transparência, admite que já avançou, mas ainda tem muito chão pela frente.

Esta, portanto, é a primeira atitude essencial: santa insatisfação.

A segunda atitude é crucial nesse momento de autoavaliação e honestidade. Deixe-me colocá-la da seguinte maneira:

## 2. “Não desistirei, mas perseverarei!”

Em outras palavras, devemos não somente ser realistas, mas precisamos continuar adiante. Veja o verso 12b:

***...mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus.***

Paulo emprega duas vezes aqui o mesmo verbo traduzido como *conquistar* e *conquistado*. Ele também pode significar “agarrar, capturar.”

Paulo escreve: “Prossigo para capturar—ou seja, crescer na semelhança a Cristo—da mesma maneira como fui capturado por Cristo.”

Prossigo para agarrar uma intimidade mais profunda e consistência maior com Cristo, sabendo que estou nas garras da graça.

Ou seja, ao invés de desistir após admitir que ainda não terminou a corrida—apesar de nesse ponto já ter servido e sofrido por Cristo por mais de 20 anos—a confissão honesta de Paulo de sua imaturidade combinado com sua confiança de que foi capturado por Cristo o estimula a prosseguir em sua corrida.

***Prossigo*** ou *dioko*, que significa “continuar de forma decisiva em busca de um objetivo.”<sup>5</sup> Paulo usou essa mesma palavra antes em seu testemunho para provar seu zelo em perseguir a igreja. Você imagina a mudança em sua vida?

Antes de ele ter sido capturado por Cristo naquela estrada para Damasco, Paulo perseguia e corria atrás da igreja, mas agora ele persegue e corre atrás de Cristo.<sup>6</sup>

Lembre-se também que Paulo não está falando aqui de correr atrás da salvação ou da justificação—se eu correr rápido o suficiente, talvez conseguirei entrar na família de Deus. Não, ele já foi conquistado por Cristo; agora, ele prossegue diariamente para conquistar a essência e significância de sua caminhada com Cristo, para amadurecer em Cristo e seguir o exemplo de Cristo em sua vida.

Um autor escreveu: “É como se Paulo dissesse: ‘Continuarei nisso todos os dias; estou nas garras da Sua graça e prosseguirei numa perseguição intensa em um caminhar cada vez mais profundo com Cristo.’”<sup>7</sup>

Existe uma parábola que conta sobre esse tipo de perseverança corajosa. Ela conta a história de um cachorro que caiu dentro do poço seco de um fazendeiro—a queda foi grande, mas ele sobreviveu. O fazendeiro veio e, depois que descobriu o que tinha acontecido, se simpatizou com o pobre cãozinho, mas decidiu que nem o cachorro nem o poço valia a pena o trabalho. Então, ele decidiu encher o poço de terra e enterrar o cachorro ao mesmo tempo.

Quando o fazendeiro começou a jogar pás de terra no poço, o cachorro ficou histérico. Mas à medida em que o fazendeiro ia jogando mais terra sobre as costas do cachorro, o cachorro apenas sacudia a terra de cima de si. O cachorro percebeu que, toda vez que o fazendeiro jogava terra, a única coisa que ele precisava fazer era sacudi-la de cima de si e pisar sobre ela. E ele fez isso, pá após pá. “Sacudir e pisar.”

Não importava o quanto doía, nem quanto complicada a situação era, o cãozinho lutou contra seu pânico e continuou sacudindo e pisando. E não demorou muito até que o cachorro, ferido e exausto, conseguiu se aproximar da beirada do poço e sair dali. O que inicialmente parecia ser algo que o enterraria, acabou se transformando em algo para o

seu benefício—e tudo porque ele continuou sacudindo e pisando.<sup>8</sup>

Uma atitude boa para praticar na corrida da vida.

Já cheguei longe, mas ainda não terminei minha corrida!

Não irei desistir, mas perseverarei!

Existe uma terceira atitude essencial que conduz o corredor em direção ao alvo da maturidade. Deixe-me resumi-la com uma frase:

### **3. “Não tenho mente fechada, mas tenho uma mente focada!”**

E existe uma grande diferença entre essas duas. Paulo escreve no verso 13:

***“Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mas uma coisa faço...”***

Paulo descreverá essa *coisa* com algumas frases importantes, mas não ignore sua precisão e foco. Um comentarista escreveu: “Como um míssil em fogo, Paulo travou no alvo de buscar Cristo.”<sup>9</sup>

E isso é o elemento principal. O elemento fundamental na vida cristã é fazer da coisa principal a coisa principal. No linguajar esportivo, isso significa minimizar suas distrações e ter apenas um foco.

O evangelista e pregador do século 19, D. L. Moody, disse certa vez: “É melhor dizer, ‘uma coisa eu faço’ do que dizer, ‘essas 40 coisas eu faço de mau jeito.’”<sup>10</sup>

Veja bem, sempre haverá muitas coisas enchendo o seu calendário; certifique-se apenas que nenhuma delas tomará o lugar de Cristo.

Na analogia do mundo dos esportes, nenhum atleta é bem-sucedido em todos os esportes; ele se especializa em um.<sup>11</sup>

Nesse contexto, Paulo se refere aqui à sua concentração resolvida e determinada. Ele é um corredor e corre atrás da maturidade e crescimento de seu conhecimento, compromisso e relacionamento íntimo com Cristo.

O Cristianismo não é uma corrida fácil; ele se parece mais com uma corrida de obstáculos:

- um obstáculo após outro;
- uma distração após outra;
- uma decisão após outra de se manter focado em apenas uma coisa na vida.

Alguém disse uma vez que a vida cristã é aprender a arte de recusar. Isso não é ter mente fechada, mas mente focada.

Portanto, vamos minimizar nossas distrações que interferem nossa determinação de buscar Cristo somente.

Paulo ainda adiciona uma quarta atitude essencial na corrida da vida. Podemos parafraseá-la da seguinte forma:

#### **4. “Consigo lembrar de ontem, mas escolho deixar o passado no passado!”**

Veja o verso 13 novamente:

*...esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão*

Paulo pinta o retrato aqui de sua busca com duas orações paralelas: *esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão*.<sup>12</sup>

Se Paulo fosse o técnico de John Landy, este teria sido o perfeito sermão a ser dado a John antes do início da corrida dos Jogos do Império Britânico: “Independente do que fizer, não olhe para trás sobre

os ombros; mantenha seus olhos fixos na linha de chegada.”

Ficar preso ao passado é como tentar correr com uma bola de ferro presa ao seu tornozelo. Imagine o problema de Paulo se ele tivesse ficado pensando na perseguição da igreja no passado, em seu fervor enganado e em sua crueldade contra os filhos de Deus. Ele jamais se esqueceu dessas coisas, mas escolheu deixá-las no passado.

O problema com a nação de Israel no Êxodo foi que eles se esqueceram das coisas certas e se lembraram das coisas erradas; os israelitas esqueceram das provisões e promessas de Deus e se lembraram do Egito. Eles disseram em Número 11.5:

***Lembramo-nos dos peixes que, no Egito, comíamos de graça; dos pepinos, dos melões, dos alhos silvestres, das cebolas e dos alhos.***

Nós nos lembramos do Egito, mas não nos lembramos de como escapamos do Egito.

Isso me leva ao seguinte: Paulo não está dizendo aqui que devemos nos esquecer de nosso passado; nem mesmo ele se esqueceu, já que começou o capítulo 3 com uma biografia de sua vida, inclusive sua perseguição à igreja.

Existem certas coisas em nosso passado que nos levam a glorificar a Deus, não é verdade? É importante lembrar que Paulo escreve dentro do contexto de correr uma corrida, e ele nos diz, com efeito, que devemos nos esquecer daquilo que nos atrapalha a avançar em nossa busca à semelhança a Cristo. Nas palavras de um autor que li semana passada: “Um jeito de se avançar é deixando algumas bagagens para trás.” Ou seja, deixe para trás *aquelas* bagagens.

Mas será que Paulo pede algo impossível aqui? Não é verdade que, quanto mais trágicos, traumáticos, violentos, pecaminosos e dolorosos os

eventos de nosso passado, maior a probabilidade de *jamais* nos esquecermos deles? Será que Paulo sugere que o crente que está amadurecendo está no processo de perda de memória?

Se isso é verdade, então, sem dúvida alguma, eu estou amadurecendo; me esqueço das coisas com frequência cada vez maior.

Contudo, Paulo não fala aqui de desenvolvermos uma amnésia espiritual. Lembre-se de que, no vocabulário bíblico, esquecer-se de algo não significa que você não se lembrará mais daquilo.

Na Bíblia, esquecer-se de alguma coisa significa “não ser mais influenciado ou afetado por algo.” Isso explica a promessa de Deus dada em Hebreus 10.17:

***...Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre.***

Deus não se esquece de coisas. O que isso significa é que Deus não permitirá mais que nossos pecados O influenciam ou O afetem em relação à nossa posição em Cristo.

Portanto, Paulo não sugere algum tipo de exercício mental ou psicológico no qual, de alguma maneira, apagamos nossos pecados, erros e dores de nosso passado. O que Paulo diz aqui é que um corredor na corrida consegue se livrar do poder do passado ao viver e buscar o futuro.<sup>13</sup>

Veja bem, não podemos modificar o passado, mas podemos modificar o *significado* do passado.<sup>14</sup> Podemos ver como Deus usou o passado para nos quebrantar, moldar, resgatar, humilhar, desenvolver e usar hoje. E foi exatamente isso o que José fez, conforme vemos no livro de Gênesis:

- ele havia sido vendido à escravidão pelos seus irmãos invejosos;

- ele havia sido acusado de molestar sexualmente a esposa de seu patrão;
- ele havia sido enviado à prisão por causa de falsas acusações;
- ele havia sido esquecido por homens que ele tinha servido e ajudado na prisão.

Mas, daí, após anos de traição, sofrimento e aprisionamento, ele é solto e, por fim, se trona o primeiro-ministro do Egito, no tempo perfeito para ser usado por Deus para economizar grãos e alimentar o Oriente Médio durante os sete anos de escassez. E quando seus irmãos subiram ao Egito para comprar grão, ele os reconheceu, apesar de eles não o reconhecerem vestido com roupas egípcias.

Finalmente, ele revela sua identidade a eles e pronuncia uma declaração que obliterou o pecado, aliviou o sentimento de culpa de seus irmãos e glorificou a Deus: ***Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem*** (Gênesis 50.20). Em outras palavras: “Não me esqueci do passado e de sua maldade para comigo.” Tenho certeza que José ainda podia sentir:

- o horror de ter sido abandonado e vendido por seus irmãos à escravidão;
- a dor daquela longa jornada ao Egito quando foi leiloadado como um escravo;
- o golpe traiçoeiro da esposa de Potifar após ele finalmente ter conseguido se estabilizar;
- o cheiro daquela prisão;
- o desespero de ter sido esquecido uma vez após outra.

José, contudo, disse aos seus irmãos: “Não me esqueci do passado, mas descobri um novo significado para o passado: meu passado se encaixa no plano de Deus para o meu futuro.”

Paulo deixa implícito aqui que podemos nos livrar do poder do passado ao dar ao passado um novo significado à luz das promessas de Deus e ao vivermos para o futuro.

Não tente correr sua corrida olhando para trás sobre os ombros. Ao invés disso, faça o que Paulo fez: **avançando**, um verbo que se refere a um corredor que estica seu braço, inclina seu corpo e agarra aquela fita.<sup>15</sup>

E qual é a fita da linha de chegada que Paulo tem em mente aqui?

Paulo já mencionou quatro atitudes essenciais ao crente na corrida de sua fé:

- "Já cheguei longe, mas ainda não terminei meu percurso!" Ou seja, "Seja realista!"
- Segundo, "Não irei desistir, mas perseverarei!" Ou seja, "Prossiga!"
- Terceiro, "Não tenho mente fechada, mas tenho mente focada!" Ou seja, "Seja determinado!"
- Quarto, "Consigo me lembrar de ontem, mas escolho deixar o passado no passado!" Ou seja, "Largue essa bagagem!"

**5. Em quinto lugar: "Não espero que a corrida fique mais fácil, mas o prêmio valerá a pena!"**

Ou seja, o céu ainda não chegou! Veja o verso 14:

***prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.***

Qual é o prêmio? A chamada para o céu—a presença do Salvador de Paulo, o qual ele ansiava conhecer mais intimamente e com o qual desejava andar mais próximo.

Na cidade de Atenas nos dias de Paulo, um atleta vitorioso recebia quinhentas peças de dinheiro, refeições de graça e assento privilegiado nas peças e apresentações teatrais.<sup>16</sup>

Conforme Paulo, nosso prêmio é muito melhor do que qualquer soma de dinheiro, comida ou assentos privilegiados. E lembre-se de que cada um de nós, não importa quão rápido tenhamos corrido, quão íngreme tenha sido a subida ou quanto tempo tenhamos demorado, cada crente cruzará a linha de chegada, e isso significa entrar pelas portas do céu.

- Paulo nos lembra de que o prêmio é aquela chamada à presença de nosso Senhor;
- Quando nossos corpos serão transformados de mortais para imortais, e nossos espíritos e mentes serão aperfeiçoados em santidade;
- E veremos o destino final de nossa corrida—não é uma promoção, uma placa ou apresentação;
- Muitas serão, sim, as recompensas, mas Paulo diz aqui que o prêmio final e verdadeiro é a Pessoa, a presença de nosso Salvador glorioso, Jesus Cristo.

Um autor desafia a igreja ao escrever:

- O prêmio na mente de Paulo é maior do que escapar das misérias deste mundo;
- Melhor do que nunca mais sentir fome;
- Ser libertado de dores e doenças;
- Ser reunido aos entes queridos salvos.
- A melhor coisa em nosso prêmio que nos aguarda na linha de chegada não é provar a comida nas Bodas do Cordeiro;
- Não é ver nossas lágrimas de tristeza enxugadas de nossos olhos;

- Não são as ruas de ouro e mansões celestiais que jamais precisarão de reparos nem de sistemas de alarme.
- O prazer mais profundo do céu será aquela visão final quando adorarmos Cristo, virmos

Sua face, e glorificarmos e louvamos a Deus.<sup>17</sup>

Não é comida, assentos privilegiados ou dinheiro. O prêmio é a Pessoa de Jesus Cristo. Paulo diz, com efeito: “Corro essa corrida em direção a Cristo!”

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado dia 21/06/2015

© Copyright 2015 Stephen Davey

Todos os direitos reservados

<sup>1</sup> Adaptado dos arquivos da *CBS Sports* online e de R. Kent Hughes, *Philippians* (Crossway, 2007), p. 148.

<sup>2</sup> Fritz Reinecker and Cleon Rogers, *Linguistic Key to the Greek New Testament* (Regency, 1976), p. 558.

<sup>3</sup> Warren W. Wiersbe, *Philippians: Be Joyful* (Victor Books, 1978), p. 94.

<sup>4</sup> Adaptado de Sam Gordon, *Philippians: An Odyssey of Joy* (Ambassador, 2004), p. 129.

<sup>5</sup> G. Walter Hansen, *The Pillar New Testament Commentary: The Letter to the Philippians* (Apollos, 2009), p. 251.

<sup>6</sup> Adaptado de *Ibid.*, p. 251.

<sup>7</sup> Adaptado de Hughes, p. 147.

<sup>8</sup> [www.preachingtoday.com/illustrations/1999/november/12070.html](http://www.preachingtoday.com/illustrations/1999/november/12070.html).

<sup>9</sup> Adaptado de Tremper Longman III and David E. Garland, eds., *The Expositor's Bible Commentary: Volume 12* (Zondervan, 2006), p. 245.

<sup>10</sup> Gordon, p. 131.

<sup>11</sup> Adaptado de Wiersbe, p. 96.

<sup>12</sup> Adaptado de Hansen, p. 253.

<sup>13</sup> Adaptado de Wiersbe, p. 98.

<sup>14</sup> *Ibid.*

<sup>15</sup> Reinecker and Rogers, p. 558.

<sup>16</sup> Gordon, p. 135.

<sup>17</sup> Dennis E. Johnson, *Philippians* (P&R Publishing, 2013), p. 217.